

Demonstrações Financeiras

Metro Barra S.A.

31 dezembro de 2013
com relatório dos auditores independentes sobre as
Demonstrações Financeiras

Metro Barra S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores da
Metro Barra S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Metro Barra S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidade dos auditores independentes--Continuação

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Metro Barra S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ



Gláucio Dutra da Silva
Contador CRC - 1RJ 090.174/O-4

Metro Barra S.A.

Balancos patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	478.333	1
Outros	5.659	-
	<u>483.992</u>	<u>1</u>
Não circulante		
Impostos diferidos ativos (Nota 4)	619	-
Opção de compra da CRB (Nota 10.a)	53.564	-
Outros	1.801	-
Imobilizado (Nota 5)	66.245	-
Intangível	159	-
	<u>122.388</u>	<u>-</u>
Total do ativo	<u>606.380</u>	<u>1</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	2013	2012
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	3.483	-
Parte relacionada	1.333	
Impostos a recolher	9	-
	4.825	-
Não circulante		
Debêntures (Nota 6)	596.758	-
Total do passivo	601.583	-
Patrimônio líquido		
Capital social (Nota 8)	6.000	1
Prejuízo acumulado	(1.203)	-
Total do patrimônio líquido	4.797	-
Total do passivo e patrimônio líquido	606.380	1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Metro Barra S.A.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas gerais e administrativas	<u>(1.713)</u>	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	<u>(1.713)</u>	-
Despesas financeiras	<u>(109)</u>	-
Resultado antes dos impostos	<u>(1.822)</u>	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>619</u>	-
Prejuízo do exercício	<u>(1.203)</u>	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Metro Barra S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prejuízo do exercício	(1.203)	-
Resultado abrangente no patrimônio líquido	-	-
Total do resultado abrangente líquido de impostos	<u>(1.203)</u>	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Metro Barra S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	Capital social integralizado	Prejuízo acumulado	Total
Integralização de capital (nota 8)	1	-	1
Em 31 de dezembro de 2012	1	-	1
Aumento de capital (nota 8)	5.999		5.999
Prejuízo do exercício		(1.203)	(1.203)
Em 31 de dezembro de 2013	6.000	(1.203)	4.797

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Metro Barra S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.822)	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais		
Impostos a recuperar	(471)	-
Outros	(64)	-
Aumento (redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	4	-
Partes relacionadas	20	-
Impostos a recolher	9	-
	<u>(2.324)</u>	-
Juros pagos no exercício	(6.747)	-
Caixa consumido pelas atividades operacionais	(9.071)	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de opção de compra da CRB	(53.564)	-
Aquisição de imobilizado	(59.744)	-
Aquisição de intangível	(159)	-
Caixa consumido pelas atividades de investimento	<u>(113.467)</u>	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aporte dos acionistas	5.999	1
Captação de debêntures	744.871	-
Pagamento de debêntures	(150.000)	-
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	<u>600.870</u>	1
Aumento líquido no caixa e equivalente de caixa	<u>478.332</u>	1
Saldo de caixa e equivalente no início do exercício	1	-
Saldo de caixa e equivalente no final do exercício	478.333	1
Aumento líquido no caixa e equivalente de caixa	<u>478.332</u>	1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A Metro Barra S.A. (a seguir denominada como “MetroBarra” ou “Companhia”), cuja sede está localizada na Avenida Almirante Barroso, 52 - 30º andar - parte, foi constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado em 20 de dezembro de 2012, e tem como objeto social a locação de bens próprios e participação em outras sociedades, na qualidade de acionistas, cotista ou holding. A companhia encontra-se em atividade pré-operacional.

A Administração da Companhia autorizou a emissão destas demonstrações financeiras em 20 de março de 2014.

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive nas notas explicativas.

2.1. Reconhecimento de receita

Uma receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando a mesma possa ser mensurada de forma confiável:

Receita de juros

A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

2.2. Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não são realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo (três meses ou menos a contar da data de contratação) com liquidez imediata, em um montante conhecido de caixa e com baixo risco de variação no valor de mercado, que são mantidos com a finalidade de gerenciamento dos compromissos de curto prazo da Companhia. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

2.4. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil econômica desses bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.5. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Até 31 de dezembro de 2013 não foram identificadas perdas por desvalorização de ativos não financeiros.

2.6. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo, e demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Tributação

A tributação sobre o lucro do exercício compreende o Imposto de Renda Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social Sobre Lucro Líquido ("CSLL"), compreendendo o imposto corrente e o diferido, que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro contábil ajustado), às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, sendo elas: (i) Imposto de renda -calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses); e (ii) Contribuição social -calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os impostos diferidos ativos da Companhia são decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa de apuração e diferenças temporárias e foram constituídos em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 32 Tributos sobre o lucro (IAS 12), levando em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, aprovado pela Administração.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas até a data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.8. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.8. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos--Continuação

O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados, como por exemplo: risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

2.9. Fluxo de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento CPC 03(R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros -reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis ou derivativos. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (compras regulares) são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o bem. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos e opção de compra da Concessionária Rio-Barra - CRB ("CRB").

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros -reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

(i) Ativos financeiros --Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem.
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros -reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

(i) Ativos financeiros --Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Desreconhecimento (baixa)--Continuação

Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia manteve.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou pela máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e é avaliado em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas).

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Receita de juros continua a ser computada sobre o valor contábil reduzido com base na taxa de juros efetiva original para o ativo. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e debêntures.

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 - Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

(iii) Passivos financeiros--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iv) Instrumentos financeiros -apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

(v) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

2.11. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com aquisição, construção ou produção de um ativo que requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2013</u>
Caixa e bancos	200
Certificados de Depósito Bancário - CDB	404.852
Operações compromissadas	<u>73.281</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u><u>478.333</u></u>

O Excedente de caixa do MetroBarra está basicamente aplicado em CDB e compromissadas remunerados a partir de 100% do CDI.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

4. Imposto de renda e contribuição social

	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(1.822)	(1.822)
Alíquota vigente	25%	9%
Total dos impostos diferidos	455	164

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com o CPC 32, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos acumulados a partir do exercício de 2018.

5. Imobilizado

	<u>2012</u>	<u>Adições</u>	<u>2013</u>
Equipamentos de informática	-	1	1
Imobilizado em andamento	-	66.244	66.244
Total	-	66.245	66.245

6. Financiamentos

1º Emissão das debentures

Em 11 de julho de 2013 o Metro Barra emitiu 15.000 mil debentures ao valor unitário de R\$10, perfazendo o total de R\$150.000.

Tais debêntures foram remuneradas a CDI + 0,9% ao ano, e tinham vencimento original em 365 dias estando garantidas por aval da acionista da Companhia.

Em 12 de dezembro de 2013 o Metro Barra resgatou as debêntures por um valor R\$156.747.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

6. Financiamentos--Continuação

2º Emissão das debentures

Objeto	Indexador	Juros	Vencimento	Principal	Amortização	Juros	Saldo
Debêntures - Série 2	CDI	2% a.a.	19/12/2015	600.000	-	1.887	601.887
(-) Custos de transação - Debêntures							(5.129)
Total							<u>596.757</u>

Em 12 de dezembro de 2013 a companhia realizou a segunda emissão de debentures públicas com esforços restritos no valor de R\$600.000.

Tais debentures não conversíveis em ações e não possuem cláusula de repactuação. As debêntures são remuneradas a CDI + 2,0% ao ano, e tem vencimento em 19 de dezembro de 2015 e são garantidas por aval da Invepar. A Invepar tem como obrigação, sob pena de vencimento antecipado desta debenture, aportar até 31 de março de 2014 o valor de R\$54.000.

7. Seguros

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém seguros contra danos materiais e responsabilidade civil conforme demonstrado a seguir:

Modalidade	Limite Máximo de Indenização	Vigência		Seguradora
		Início	Fim	
Responsabilidade Civil	11.000	16/10/2013	31/12/2016	ITAU Seguros
Riscos de Engenharia	10.000	16/10/2013	31/12/2017	ITAU Seguros

8. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 20 de dezembro de 2012 foi constituído o capital social da Companhia no valor de R\$1, representados por um mil ações ordinárias, nominativas cada uma, totalmente subscritas.

Em 25 de fevereiro de 2013 foi integralizado o montante de R\$1.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

8. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

Em 25 de fevereiro de 2013, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$59.999, mediante a emissão de 59.999.000 ações ordinárias sem valor nominal.

Em 22 de abril foram integralizados R\$5.999 referentes a subscrição do dia 25 de fevereiro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013 o capital social da companhia apresentava a seguinte composição:

	Capital social	Ações ordinárias	%
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	6.000	60.000.000	100
Total	6.000	60.000.000	100

9. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode gerar alterações nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, segurança e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado, bem como na avaliação da situação econômico-financeira das instituições envolvidas. A Companhia não efetua aplicação de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

9. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

<u>Instrumentos financeiros</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Custo amort.</u>	<u>Total</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	478.333	-	478.333
Opção de compra da CRB	53.564	-	53.564
Contratos a termo	6.925	-	6.925
Passivos			
Fornecedores		3.483	3.483
Debêntures		596.758	596.758

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar o valor justo dos instrumentos financeiros:

Nível 1: preços cotados nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

O valor justo dos ativos financeiros da Companhia foi determinado com base no Nível 2, acima definido

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a) Critérios, premissas e limitações utilizadas no cálculo dos valores de mercado

Os valores de mercado informados não refletem mudanças subsequentes na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação. Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor de mercado:

- *Caixa e equivalentes de caixa e instrumentos derivativos*

Os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se do valor de mercado em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos. Para os instrumentos financeiros derivativos o valor justo foi determinado com base em técnicas de avaliação para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

9. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Exposição a riscos de taxas de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia possui aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes. As taxas de juros no caixa e equivalentes de caixa são, em sua maioria, vinculadas à variação do CDI. As taxas de juros das debêntures estão vinculadas à variação do CDI.

c) Concentração de risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentrações de risco de crédito consistem, primariamente, de caixa e equivalentes de caixa. A Companhia mantém contas correntes bancárias em diversas instituições financeiras, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

d) Risco de taxa de câmbio

O MetroBarra poderá sofrer variações decorrentes da volatilidade da taxa de câmbio em função dos compromissos que a mesma assumiu para a aquisição de carros metrô e sistemas operacionais, considerando-se que parte destes itens serão adquiridos no mercado externo.

e) Operação de derivativos

O MetroBarra adota uma política conservadora em relação a derivativos, fazendo uso desses instrumentos somente quando há necessidade de proteção de passivos, sejam de natureza operacional ou financeira, ou ainda, eventualmente, de algum ativo. Adicionalmente, os valores destas operações são dimensionados e limitados. Em 31 de dezembro de 2013, o MetroBarra possuía operações com instrumentos financeiros com características de derivativos para proteção dos contratos já firmados em moedas estrangeiras conforme demonstrado abaixo:

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

9. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

e) Operação de derivativos--Continuação

Em aberto

Tipo da operação	Banco	Data de início	Data de vencimento	Ajuste a mercado	Valor Base	Preço de exercício
	Votorantim	01/10/2013	27/10/2014	R\$403	US\$4.590	R\$2,43
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	01/10/2013	05/03/2014	R\$560	US\$5.805	R\$2,30
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	01/10/2013	17/11/2014	R\$809	US\$9.289	R\$2,44
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	01/10/2013	22/12/2014	R\$791	US\$9.289	R\$2,46
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	01/10/2013	29/09/2014	R\$1.458	US\$16.255	R\$2,41
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	01/10/2013	13/01/2014	R\$1.103	US\$11.611	R\$2,27
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	31/10/2013	12/01/2015	R\$71	US\$756	R\$2,46
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	31/10/2013	26/01/2015	R\$867	US\$9.289	R\$2,47
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	31/10/2013	02/03/2015	R\$864	US\$9.289	R\$2,49
Opção Flexível de Compra (Call)	Citibank	02/12/2013	02/01/2014	-	USD 18.960	R\$ 2,49
Opção Flexível de Compra (Call)	HSBC	02/12/2013	02/01/2014	-	EUR 49.325	R\$ 3,37

Liquidados

Tipo da operação	Banco	Data de início	Data de Vencimento	Prêmio total	Valor base	Preço de exercício
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	15/08/2013	30/09/2013	R\$3.685	US\$ 175.373	R\$2,45
Opção Flexível de Compra (Call)	HSBC	15/08/2013	30/09/2013	R\$1.285	EUR 45.450	R\$3,27
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	30/10/2013	R\$620	US\$ 56.673	R\$2,34
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	30/10/2013	R\$745	EUR 45.450	R\$3,16
Opção Flexível de Compra (Call)	Citibank	31/10/2013	01/12/2013	R\$117	US\$ 18.960	R\$2,34
Opção Flexível de Compra (Call)	Santander	31/10/2013	01/12/2013	R\$439	EUR 49.326	R\$3,17

f) Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, debêntures, ações preferenciais, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

g) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos de oscilações de taxas de juros em seu caixa e equivalentes de caixa e em suas debêntures.

No quadro abaixo, são considerados três cenários, sendo: (i) cenário provável, o adotado pela Companhia; e (ii) cenários variáveis chaves, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as flutuações das variáveis chaves nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos. Além do cenário provável, estão sendo apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

9. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

g) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros--Continuação

As taxas consideradas foram:

<u>Indicador</u>	<u>Cenário I Provável</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
DI passivo	9,77%	12,21%	14,66%
DI ativo	9,77%	12,21%	14,66%

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação de cada um deles, é apresentada na tabela abaixo:

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
Caixa e Equivalente Caixa	DI	46.509	34.882	23.254
Empréstimos e financiamentos	DI	58.804	73.505	88.206

10. Outras informações

a) Contrato de fornecimento de material rodante

Em 31 de julho de 2013 a Companhia firmou junto a CNR Changhun Railway Vehicles Co ("CNR"). Ltd, empresa com sede na República Popular da China, contrato para fornecimento de trens metroviários (material rodante) e outros serviços.

O contrato prevê a fabricação de 15 trens que chegarão durante o ano de 2015.

Os pagamentos serão devidos pela Companhia a CNR com base na evolução física da construção dos trens e respectiva medição dos marcos definidos em contrato. Até 31 de dezembro de 2013 a Companhia havia pago R\$ 42.255 relacionado ao *down payment* previsto no instrumento contratual. O pagamento efetuado está classificado como imobilizado em andamento.

Metro Barra S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de, exceto quando indicado de outra forma)

10. Outras informações--Continuação

b) Opção de compra da Concessionária Rio Barra S.A. ("CRB")

Em 23 de novembro de 2012 a Invepar acionista controladora da Companhia, firmou um contrato de opção de outorga de compra e venda junto aos atuais acionistas da CRB - Concessionária Rio Barra S.A.

A Concessionária Rio Barra S.A. ("CRB"), foi constituída em 14 de dezembro de 1998 e tem por objeto social exclusivo realizar, sob o regime de concessão, a exploração, precedida de obras públicas dos serviços de transporte metroviário de passageiros da linha 4 (quatro) do metrô do Rio de Janeiro extensão de Ipanema a Barra da Tijuca e tem prazo de concessão até 2036.

Em 11 de março de 2013 a Invepar cedeu os direitos e deveres do contrato de opção de compra da CRB para o MetroBarra.

Para exercer a opção a Invepar assumiu o compromisso de adquirir trens e sistemas para operação da Linha 4.

Em 15 de outubro de 2013 o MetroBarra pagou aos acionistas da CRB o valor de R\$53.564 a título de preço pela opção de outorga de compra e venda. Este montante está registrado no ativo não circulante e está avaliado a valor justo.